

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS ENCONTRADAS NA SEPSE BACTERIANA

Fabiana Farias de Mello ¹, Emiliana Giusti de Vargas ²

¹ Graduanda do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI
Faculdades –UCEFF/ Barracão, PR, Brasil

² Farmacêutica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE);
Docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Barracão,
PR, Brasil

E-mail para correspondência: fabiana.fmello2010@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A sepse bacteriana é uma resposta inflamatória sistêmica desencadeada por bactérias¹, cuja ativação excessiva de mediadores inflamatórios pode comprometer diversos órgãos e levar ao choque séptico². A síndrome de disfunção de múltiplos órgãos afeta cerca de 30% dos pacientes acometidos e geralmente evolui à morte¹. A sepse apresenta alterações hematológicas que podem ser detectadas na maioria dos casos, o que auxilia no diagnóstico do paciente³. **Objetivo:** Revisar na literatura as principais alterações hematológicas presentes na sepse. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, onde foram realizadas buscas nas revistas USP, *Brazilian Journal of Development*, *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, *Research Society and Development* e portal Scielo utilizando os descritores “sepse”, “hemograma” e “alterações hematológicas”, publicados em língua portuguesa. Foram selecionados seis artigos que mais se adequaram à temática proposta. **Resultados e Discussão:** Os principais parâmetros hematológicos utilizados na avaliação de amostras de pacientes sépticos são um quadro de leucocitose, com elevação de granulócitos neutrófilos, aumento na contagem global de leucócitos, desvio à esquerda e presença de células imaturas⁴. Diversos estudos demonstraram que o hemograma pode apresentar leucocitose com valores maiores do que 12.000

leucócitos por mm^3 ou leucopenia, com valores menores do que 4.000 leucócitos por mm^3 , e número de bastonetes maior que 10%⁵. Um estudo que analisou amostras de hemogramas de pacientes acometidos pela sepse, mostrou que indivíduos que evoluíram para o óbito, apresentaram uma maior relação neutrófilo/linfócito (RNL) do que os pacientes que evoluíram para a cura, considerando-se o RNL um marcador promissor no processo séptico, com sensibilidade maior do que 80%^{3,5}. Em outro estudo realizado pela análise do hemograma de 14 pacientes com sepse, do qual seis evoluíram para alta clínica e oito para óbito, demonstrou-se que os indivíduos que evoluíram à óbito apresentaram valores inferiores de eritrócitos, hemoglobina e hematócrito, com relação aos que evoluíram para a cura, além disso, apresentaram um quadro de anisocitose, sugerindo que pacientes sépticos com RDW (*Red Cell Distribution Width*) elevado possuem maior risco de agravo, visto que o RDW está associado ao quadro inflamatório do paciente⁶. Estudo realizado em amostras de trezentos pacientes internados em hospitais da Cidade de Belém, demonstrou que alterações morfológicas dos neutrófilos ativados, como presença de granulações tóxicas, vacuolização do citoplasma, e/ou presença de corpos de Döhle, podem estar relacionados à sepse⁷. **Conclusão:** Os principais achados relacionados à sepse bacteriana foram o aumento da contagem global dos leucócitos com desvio à esquerda, elevada relação RNL e alterações morfológicas dos neutrófilos. Com base nos estudos analisados, conclui-se que o hemograma traz marcadores promissores para o diagnóstico da sepse.

Palavras-chave: “sepse”, “hemograma”, “alterações hematológicas”.

REFERÊNCIAS

1. Pereira KR, Souza RF de, Arantes SL, Moreno SE. Sepse: Epidemiologia, Fisiopatologia e Tratamento. Multitemas [Internet]. 2007 [cited 2023 Set 18];; Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/859>

2. Pereira Júnior GA, Marson F, Abeid M, Ostini FM, Souza SH de, Basile-Filho A. Fisiopatologia da sepse e suas implicações terapêuticas. Medicina (Ribeirão Preto). 1998 [cited 2023 Set 18];

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7681>

3. Neto JA de O, Santos RLR, Cruz MV de A, Silva MVCM, Silva CDCM. Biomarcadores bioquímicos e hematológicos no diagnóstico e prognóstico da Sepse. Brazilian Journal of Development. 2023 Feb 20 [cited 2023 Set 18];

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/57440>

4. Nolasca E, Silva D, Jorgino J, Cesar. Alterações hematológicas relacionadas à sepse em pacientes internados em unidade de tratamento intensivo hematologic changes related to sepsis in patients admitted to the intensive care unit. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research -BJSCR BJSCR [Internet]. 2019 [cited 2023 Set 18]; Disponível em:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114904.pdf

5. Pinto C da SP, Santos MV dos, Simor A. Fatores de controle e progressão da sepse na Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão de literatura. Research, Society and Development. 2021 Oct 24 [cited 2023 Set 18];

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21750>

6. Seidler M, Sulzbacher L, Sulzbacher M, Donato Y, Ludwig M, Nunes Frizzo M. Parâmetros eritrocitários como biomarcadores de prognóstico e desfecho em pacientes ingressantes no protocolo de sepse 1 erythrocyte parameters as biomarkers of prognosis and outcome in patients starting the sepsis protocol [Internet]. [cited 2023 Sep 18]. Disponível em:

<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/20875/19586>

7. Salgado DNS, Carvalho RG, Oliveira M de FP, Santos EJM, Brito Junior LC. Importância da presença de granulações tóxicas para o diagnóstico hematológico de septicemia. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. 2007 Dec;29 [cited 2023 Set 25]; Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbhh/a/H764dfZNnVkpN7NN5GkXztn/#:~:text=Assim%2C%20nossos%20dados%20sugerem%20que,\(60%25%20dos%20casos\).](https://www.scielo.br/j/rbhh/a/H764dfZNnVkpN7NN5GkXztn/#:~:text=Assim%2C%20nossos%20dados%20sugerem%20que,(60%25%20dos%20casos).)